



O LÚDICO: MOTIVAÇÃO E AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO/ APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Denise Blank Corrêa¹; Ana Lourdes da Rosa Nieves Brochi Fernandez²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – deniseblank@gmail.com 1

²universidade Federal de Pelotas – anarosaf@terra.com.br 2

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca descrever a forma como transcorreu o Estágio de Intervenção em língua espanhola o qual foi desenvolvido em uma escola da rede municipal de Pelotas, durante o terceiro semestre de 2016. O projeto realizado na escola teve por objetivo proporcionar um ensino/aprendizagem de língua espanhola em turno inverso para que os alunos pudessem praticar mais a expressão oral, já que esta habilidade é menos trabalhada em período regular de aula pelo motivo de haver pouca carga horária disponível, desta disciplina, na grade curricular na escola. Assim, este projeto foi aberto a todos os alunos que queriam aprender a se comunicar e se expressar na língua espanhola de uma maneira mais divertida e não obrigatória.

A segunda idéia foi de proporcionar aos alunos da escola, que ainda não possuíam espanhol na sua grade escolar e que tinham interesses em aprender espanhol, de dar-lhes a oportunidade de participar de conversações orientadas para que assim se pudesse despertar nesses alunos o gosto pela língua estudada. Krashen, já salientava que “O professor é o primeiro gerador de input, para que se pudessem obter melhores resultados na aprendizagem. O mesmo autor defende que o professor deve criar um ambiente interessante e amigável no qual o aluno se sinta seguro para que ocorra a aquisição da língua. O professor, além disso, deve orquestrar um número rico de atividades e materiais, que estejam ligados com as necessidades dos alunos visando o interesse do aluno pelo idioma”. (KRASHEN, 1989).

Portanto, a intenção desse projeto foi de trabalhar o espanhol de maneira menos sistemática, desenvolvendo o diálogo, a interação, isto é, não obrigatória para que os alunos consigam aprender a língua espanhola de modo espontâneo, sem a preocupação de avaliações pontuais, que se atribuem notas e sim por prazer.

O ambiente informal, diferente da sala de aula, pode ser mais atrativo e agradável para aqueles alunos que têm medo de se expor a contextos formais de sala de aula, e, ou vergonha de falar diante dos seus colegas, porque sempre estão sendo avaliados, e além da preocupação excessiva com as notas, o medo de errar, se bem que um complementa o outro, medo de errar e sentir vergonha e medo de obter notas baixas.

Este projeto foi proposto aos alunos que realmente queriam aprender espanhol, seja por conhecimento ou por interesse em aprender mais uma língua. É dever do professor, valorizar esses alunos e tentar despertar neles o gosto pelo idioma e consequentemente a cultura da língua espanhola.



2. METODOLOGIA

A metodologia escolhida foi baseada no enfoque comunicativo e no enfoque por tarefas. A proposta foi de trabalhar com jogos didáticos e desafios na sala de aula, buscando uma interação entre aluno e professor de modo dinâmico e divertido para que houvesse motivação e filtro afetivo baixo. Levando em consideração ao que dizem os PCNs para língua estrangeira no ensino fundamental, (1998), “No uso da linguagem na comunicação, sugere-se um padrão de progressão geral que enfatiza o conhecimento de mundo do aluno (sua vida em família, na escola, nas atividades de lazer, na sociedade, no país e no mundo) e a organização textual com a qual esteja mais familiarizado no uso de sua língua materna (narrativas, pequenos diálogos, histórias em quadrinhos, instruções para jogos etc.). O objetivo é envolver o aluno desde o início do curso na construção do significado, pondo-se menos foco no conhecimento sistêmico da Língua Estrangeira. Essa progressão deverá ser a ênfase no terceiro ciclo (quinta e sexta séries)”. (PCN’s, 1998) Portanto, os jogos e desafios foram propostos de acordo com a realidade escolar e o conhecimento de mundo em que os alunos se encontravam.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aplicação do projeto, notou-se que, no início havia apenas dois alunos iniciantes e ao final eram onze, ou seja, a avaliação feita pelos colegas de curso repercutiu positivamente de forma que o número de alunos que aderiram à proposta foi significativo. Os jogos despertaram a motivação dos alunos, o gosto pela nova língua, e atraíram novos alunos interessados em aprender, a se comunicar, em conhecer a cultura da língua foco de estudo. As aulas eram em turno inverso, durante à tarde, e só iam alunos realmente interessados, pois não eram obrigados a ir à escola pela manhã. A cada semana eles se mostravam mais participativos, interessados e apesar de os jogos serem uma competição, eles competiam sim, mas se ajudavam, uns aos outros, para que ao final todos aprendessem e ganhassem os prêmios. Esses alunos, que estavam aprendendo espanhol com a professora titular da disciplina e que me cedeu o seu espaço, e turma para que eu pudesse realizar o meu estágio de intervenção comunitária, estavam desmotivados, não apareciam mais na escola e não queriam mais estudar espanhol. Ao começar esse projeto, de trabalhar com o lúdico, tudo mudou, pois, para eles, ganhar um pouco de atenção, carinho e uma simples bala, significou muito. Ver a felicidade deles me fez pensar que um professor faz toda a diferença na vida de seus alunos, dependendo da maneira como os vê e os trata.

4. CONCLUSÕES

Portanto, manter a motivação e o filtro afetivo baixo, dos alunos na aprendizagem de uma língua estrangeira, ou segunda língua, como defende Krashen (1982) e Griffin (2011) são elementos importantes para que ocorra a aquisição e aprendizagem de uma LE. Porém, o núcleo familiar, também é fundamental nesse processo, os pais devem incentivar e motivar os filhos a aprender e não somente obriga-los a estudar. Aprender uma língua estrangeira de



forma dinâmica e divertida, faz com que o aluno, perca a vergonha e o nevosismo de se comunicar em uma língua estrangeira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LITTLEWOOD, William, **La enseñanza comunicativa de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 1996.

NUNAN, David. **El diseño de tareas para la clase comunicativa**. Madrid: Cambridge University Press, 1996.

PCNs para Língua Estrangeira no Ensino Fundamental (total: 111 páginas)
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. São Paulo: Pontes, 1993.

GRIFFIN, K. *Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L*. Madrid: Ed. Arco/Libros, 2011.

DÖRNYEI, Z.. Individual differences: interplay of learner characteristics and learning environment. In: ELLIS, N. and LARSEN-FREEMAN, D. (eds.). **Language Learning**. Language as a Complex Adaptive System. v. 59, p. 230-248, 2009.

KRASHEN, S. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford: Pergamon, 1982.

BARALLO, M. La adquisición del español como lengua extranjera. Madrid: 2004. 2v.